

Título: Avaliação da qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária

Autor(es) Julio Rafael Roque Mihaliuc; Natália Ponte Mourão; Francisco Ageneu de Sousa Lima Junior; Leila Beuttenmüller Cavalcanti Soares; Vasco Pinheiro Diógenes Bastos*

E-mail para contato: vascodiogenes@yahoo.com.br

IES: FIC

Palavra(s) Chave(s): Assoalho Pélvico; Incontinência Urinária; Qualidade de Vida

RESUMO

Os portadores de Incontinência Urinária nem sempre procuram ajuda profissional, estima-se que uma a cada três pessoas que sofrem dessa doença sintam-se constrangidas em falar sobre o assunto com familiares, amigos ou com um profissional de saúde, fazendo com que essas pessoas convivam com o problema por muitos anos, levando essa incontinência a ter um impacto relativo na sua qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da incontinência urinária (IU) sobre a qualidade de vida (QV) das pacientes participantes do projeto de Unidade Reabilitação dos Distúrbios do Assoalho Pélvico (UREDAPE). A amostra foi composta por mulheres frequentadoras do projeto (n= 22), tendo diagnóstico de incontinência urinária, após avaliação urodinâmica e tendo realizado ou não tratamento cirúrgico. Foi realizada uma análise dos prontuários do período de 2010 a 2011, no qual consta a aplicação do King's Health Questionnaire (KHQ), em português, sendo este, um questionário específico, completo, confiável, que avalia tanto o impacto da IU nos diferentes domínios da QV, como os sintomas por elas percebidos. A idade das mulheres variou de 31 a 85 anos, com média de $58,73 \pm 2,90$ anos. Com relação à situação conjugal destas mulheres, as casadas destacaram-se com um percentual de 50% (n=11). Das atividades desenvolvidas pelas mulheres que compõem a amostra, 32% (n=7) eram aposentadas. Entre os tipos de Incontinência Urinária da amostra estudada, a Incontinência Urinária de Esforço apresentou um maior percentual de 50% (n=11) em comparação com as demais. Os sintomas mais comuns e que afetavam "moderadamente" estas mulheres foram o aumento da frequência urinária, a noctúria, a urgência miccional e a urge-incontinência. A IU de esforço e a dor na bexiga foram em menor proporção, afetando apenas "um pouco" a amostra em estudo. Observou-se também no KHQ que os escores dos domínios avaliados em relação ao impacto da incontinência urinária foi o que mais predominou, com 65,15%, indicando assim, um impacto negativo sobre a qualidade de vida. Concluímos que independente do tipo de incontinência, o KHQ evidenciou impacto negativo na QV das pacientes com queixa de incontinência.